



ARTE BRASILEIRA
NO ACERVO MAC USP

arte < e patrimônio

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

Governador
Jacques Wagner

SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DA BAHIA

Secretário
Marcio Meirelles

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E CULTURAL DA BAHIA – IPAC

Presidente
Frederico Augusto Rodrigues da Costa de Mendonça

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitora
Suely Vilela

Vice-reitor
Franco Maria Lajolo

Pró-reitora de Graduação
Selma Garrido Pimenta

Pró-reitor de Pós-graduação
Armando Corbani Ferraz

Pró-reitora de Pesquisa
Mayana Zatz

Pró-reitor de Cultura e Extensão Universitária
Ruy Altafim

Secretaria Geral
Maria Fidela de Lima Navarro

Conselho Deliberativo do MAC USP

Carmen Aranha; Cristina Freire; Helouise Costa; Katia Canton; Lisbeth Rebollo Gonçalves; Paulo Marcos Donato; Paulo Roberto Amaral Barbosa; Sérgio Miranda; Raquel Gleizer; Sylvio Barros Sawaya; Rosa Iavelberg

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DA USP

Diretoria

Diretora MAC USP

Lisbeth Rebollo Gonçalves

Vice-Diretora

Helouise Costa

Assistente

Sara Pedro Vieira

Divisão de Pesquisa em Arte – Teoria e Crítica

Direção

Maria Cristina Freire

Vice

Helouise Costa

Divisão Técnico-Científica de Acervo

Direção

Paulo Roberto A. Barbosa

Vice

Silvana Karpinski

Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte

Direção

Carmen Aranha

Vice

Kátia Canton

Divisão Administrativa

Direção

Ana Maria Farinha

Vice

Nilta Maria Miglioli

Biblioteca Lourival Gomes Machado

Bibliotecário

Lauci dos Reis Bortoluci

Equipe

Josenalda Soares Teles, Anderson Tobita

Assessoria de Imprensa

Jornalista

Sérgio Miranda

Assessoria de Informática

Teodoro Mendes Neto

PALACETE DAS ARTES RODIN BAHIA

Diretor

Murilo Ribeiro

Coordenação geral

Ygas Eloy

Assessor técnico

Ari Coelho

Coordenação administrativa

Marcelo Pedreira

Coordenação de produção

Janaina Mendes

Museóloga

Anne Carlonine da Cunha Vieira

Jornalista

Marlon Marcos

FICHA TÉCNICA DA EXPOSIÇÃO

Curadoria

Curador

Lisbeth Rebollo Gonçalves

Museografia

Projeto Museográfico Exposição

Gabriel Borba

Sinalização e projeto gráfico do convite

Elaine Maziero

Produção MAC USP

Coordenação

Ana Maria Farinha e Paulo Roberto Amaral Barbosa

Secretária

Cláudia Assir

Produtora

Alecsandra Matias de Oliveira / Cláudia Ortiz

Apoio

Regina Pavão

Montagem das obras

Fábio Ramos

Montagem da exposição

Mauro Silveira

Acervo e Documentação

Ariane Lavezzo, Cristina Cabral, Marcia Sampaio, Renata Cassati, Rejane Elias, Ana Maria Hoffmann, Maria Aparecida Bernardo

Projeto gráfico do folheto

UNIDESIGN Glaucio Campelo

Capa: Flávio de Carvalho, *Retrato de José Lins do Rego*, 1948 (detalhe)

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Lourival Gomes Machado do Museu de Arte Contemporânea da USP

Gonçalves, Lisbeth Rebollo

Arte Brasileira no Acervo MAC USP / Lisbeth Rebollo Gonçalves. São Paulo; Salvador : MAC USP; Palacete das Artes, 2008.

[14] p.; il.

ISBN 978-85-7229-044-9

1. Museus de Arte - Brasil. 2. Artes Plásticas - Brasil - Século 20.
3. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo.

I. Título.

CDD – 708.981



O Edital Arte e Patrimônio aconteceu em 2007 objetivando criar uma linha de financiamento a projetos que estabeleçam diálogos entre as artes visuais contemporâneas e o patrimônio artístico e histórico nacional. Por um lado, trabalhos artísticos e processos estéticos atuais e, por outro, os acervos, as tradições, as culturas e os sítios que estabelecem a memória do País. Essa sugestão de interações múltiplas foi o modo de celebrar os 70 anos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN injetando um ânimo contemporâneo nas comemorações.

Formada por Afonso Luz, Carlos Zílio, Cristiana Tejo, Fernanda Barbará, Lauro Cavalcanti, Lorenzo Mammi, Marisa Morkarzel, a comissão julgadora reuniu-se em outubro passado e selecionou, entre os 138 projetos recebidos de todo o Brasil, 12 propostas que priorizavam a inter-relação entre as artes visuais contemporâneas e os patrimônios brasileiros escolhidos. Foram eleitos dois projetos que propõem leituras históricas das artes visuais e dez que estabelecem a interação entre artes visuais e valores culturais.

Nesta primeira edição do Edital foram financiados projetos que fazem interações entre São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Maranhão, Paraná e Rio Grande do Sul e entre as regiões Sul e Nordeste. A relação de todos os selecionados está disponível no site www.artepatrimonio.org.br.

A exposição “Arte Brasileira no acervo do MAC USP” foi escondida pela leitura histórica e a circulação de acervo que produz, levando a coleção paulistana para o conhecimento e a visitação do público baiano; é o primeiro projeto a ser realizado.

O Edital Arte e Patrimônio é iniciativa do Ministério da Cultura e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, por meio do Paço Imperial, com patrocínio da Petrobras.





Victor Brecheret, *Índio e a Suassuapara*, 1951

Com o intuito de valorizar os variados estilos de intervenções artísticas, e de promover o maior conhecimento do público diante da arte brasileira, é de suma importância receber o acervo do MAC USP nas dependências do Palacete das Artes Rodin Bahia. Reconstruindo a trajetória histórica das principais pinturas brasileiras, a partir do nosso modernismo, este projeto possibilitará um renovado olhar quanto a um dos fatos históricos mais importantes para o país, o modernismo, que ainda muito contribui influenciando o desenvolvimento das artes contemporâneas.

Assim, é com imenso prazer, que o Palacete das Artes Rodin Bahia faz parceria com o MAC USP, buscando atrair um expressivo número de visitantes para o conhecimento da trajetória de nossa arte, preservando e valorizando a memória do povo brasileiro, através da exposição de obras dos grandes nomes da arte como: Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti, Luiz Sacilotto, Cildo Meireles, entre outros, cumprindo a privilegiada tarefa de difundir o patrimônio nacional brasileiro.

Murilo Ribeiro

Diretor do Palacete das Artes Rodin Bahia

O Palacete das Artes Rodin Bahia

tem a honra de receber o acervo do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, que chega para engrandecer a pauta das exposições temporárias do Palacete.

Com apenas sete meses de sua abertura, que se deu com a maravilhosa exposição “A Pele dos Filhos de Gea”, das espanholas Isabel Muñoz e Maribel Doménech e, posteriormente, com a importante exposição “Gravuras de Iberê Camargo: Percursos e Aproximações em uma Poética”, a sala de Arte Contemporânea do Palacete das Artes estará recebendo a coleção de artistas brasileiros do acervo do MAC USP que já tem o seu patrimônio cultural consolidado, com 10 mil obras, e que vem desenvolvendo importantes projetos para a área artística e cultural do nosso país.

Essa parceria, realmente, traz para o Palacete das Artes Rodin Bahia e, consequentemente, para o cidadão baiano, um grande estímulo e motivação para desenvolver novas atividades que valorizem a nossa arte, nosso patrimônio cultural e para tornar cada vez mais estreita a relação entre museu, arte, cultura e as pessoas deste país.



Tarsila do Amaral, *Costureiras*, 1950

BRAZILIAN ART:
50 YEARS OF HISTORY
IN THE MAC USP
COLLECTION

ARTE BRASILEIRA
50 ANOS DE HISTÓRIA
NO ACERVO MAC USP

In Brazil, modernization in the artistic circles of the twentieth century began with the modernist movement, an aesthetic project whose focus was the desire for the revitalization of art, associated with the development of a contemporary conscience of national culture. Modernism established a significant production not only in the field of the plastic arts but also in music and literature.

The historical period of modernism was the 1920s – the *Semana de Arte Moderna*, (Week of Modern Art) took place in 1922 and, from then on and through the 1930s, modernist ideas were developed. The period of consolidation in early 1940s corresponded with a moment of social, political and economic transformation, a time of modernization of society as a whole, during the historical period between the wars. The growth of industry was accompanied by changes in commerce and finances, transforming the country away from its former agricultural profile. Since that time a new character, and a new socio-historical conjuncture framework defined the directions that the artistic process would take.

At the end of the 1940s, between 1947 and 1948, were founded respectively; the Assis Chateaubriand Art Museum of São Paulo; the Modern Art Museum of Rio and the Modern Art Museum of São Paulo, whose collection was transferred to the University of São Paulo in 1963 to create the Museum of Contemporary Art.

With this institutional space built in the final years of the 1940s, and geared towards the art of the twentieth century, as well as later, in 1951, with the creation of the São Paulo Biennial, the Plastic Arts gained a new rhythm of change and a new relationship with aesthetic innovations. It is important to remember that since its opening, MAC USP was a significant place for encouraging new artistic research and presenting the new trends of art to the public.

No Brasil, a modernização artística do século XX começou com o movimento modernista, projeto estético em cujo bojo se encontrava o desejo de renovação da arte, associado ao da construção de uma consciência atualizada da cultura nacional. O *modernismo* desenvolveu seus fundamentos não só nas artes plásticas, mas também, e com significativa produção na música e na literatura.

O período histórico em que eclodiu e se afirmou foram os anos de 1920 — a Semana de arte Moderna aconteceu em 1922 e, daí para frente, desenvolveu-se o ideário modernista. O modernismo desdobrou-se em novas manifestações no decênio de 1930, prolongando-se até meados da década seguinte, época esta já de sua consolidação. Tal período respondeu a um momento de importantes transformações na conjuntura da sociedade. Foi um tempo de modernização social, aquele que se viveu no quadro histórico do entre-guerras. Ocorreu um crescimento industrial, enquanto se imprimiram mudanças nos setores comercial e financeiro, deixando o país de ter um perfil econômico somente agrícola. Daí em diante, novos fatos, novos personagens e nova realidade histórico-social moveram os rumos do processo artístico.

No final da década de quarenta, em 1947 e 1948, respectivamente, foram fundados: O Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand; o Museu de Arte Moderna do Rio e o Museu de Arte Moderna de São Paulo, cuja coleção foi, em 1963, transferida para a Universidade de São Paulo, dando origem ao Museu de Arte Contemporânea.

Com esse espaço institucional voltado para as artes, constituído nos anos que fecham a década de 1940 e, logo em 1951, com a criação da Bienal de São Paulo, o cenário artístico brasileiro ganha novo ritmo de mudança e nova relação com as inovações estéticas. Vale lembrar que o MAC USP foi, desde a sua abertura, um espaço significativo para incentivar as novas pesquisas artísticas e mostrar ao público os novos caminhos da arte.

Modernismo e seus desdobramentos

O primeiro núcleo da exposição reúne obras significativas de artistas que foram construtores do *modernismo brasileiro*: Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti, Victor Brecheret, Antonio Gomide, Vicente do Rego Monteiro, Ismael Nery, Lasar Segall e Flávio de Carvalho.

A obra *Torso/Ritmo* (1915-1916), de autoria de Anita Malfatti, pioneira do modernismo com sua exposição individual de 1917, de forte repercussão sobre o meio artístico, oferece indicações de como se orientarão na visualidade estética as transformações buscadas pelo modernismo. O olhar da artista observou e assimilou aspectos da contribuição das primeiras vanguardas do século XX. Estudando na Alemanha e depois nos Estados Unidos, Anita absorveu elementos das experiências expressionista e cubista. O gesto criador aglutinou, sincreticamente, características formais de uma ou de outra tendência, produzindo uma imagem plástica com semântica peculiar.

O procedimento evidenciou-se, igualmente, em outros artistas do movimento e pode ser observado com muita relevância em Tarsila do Amaral, em obras do acervo MAC USP como *A Negra*, de 1923, e *Floresta*, de 1929. Nesta mostra, Tarsila está representada com a tela *Costureiras*, de 1950. Em *Costureiras*, tem-se a artista em outra fase, a da arte social.

Antonio Gomide, Victor Brecheret e Vicente do Rego Monteiro foram os primeiros artistas a se fixar em Paris, anos 1920, em busca de desenvolvimento de suas experiências. Em 1921, viveram em Montparnasse, centro artístico palpitante daquela cidade. Já estavam convivendo com a *École de Paris* antes mesmo da eclosão da Semana de Arte Moderna, da qual eles, bem como Anita e Di Cavalcanti, participaram, à diferença de Tarsila.

Um ponto em comum a destacar nestes três artistas, no decênio de 1920, é sua aproximação ao cubismo, com especial absorção da tendência *art déco*. Nos trabalhos aqui expostos Brecheret compara-se, entretanto, com obra posterior a este período, já marcada por outras preocupações. Deste artista, apresenta-se *Indio e a Suassau-pará*, um bronze de 1951, onde ressalta a organicidade da forma, a síntese e a simplificação que dão ao tratamento da temática indígena uma dimensão abstratizante¹. Em Gomide, a aproximação ao cubismo, com orientação para o *art déco*, é visível em *Duas Figuras*, aquarela datada de 1922. Na tela *Composição com parte de uma Ponte*, de 1923, o diálogo com o cubismo se evidencia sem a característica antes apontada. Nas aquarelas de Rego Monteiro, aparece a temática dos mitos indígenas que, no modernismo brasileiro, ele pionieramente pesquisou.



Vicente do Rego Monteiro, *O Boto*, 1921

Modernism and its developments

The first part of the exhibition gathers represents significant key works by artists who were the founders of Brazilian modernism: Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti, Victor Brecheret, Antonio Gomide, Vicente do Rego Monteiro, Ismael Nery, Lasar Segall and Flávio de Carvalho.

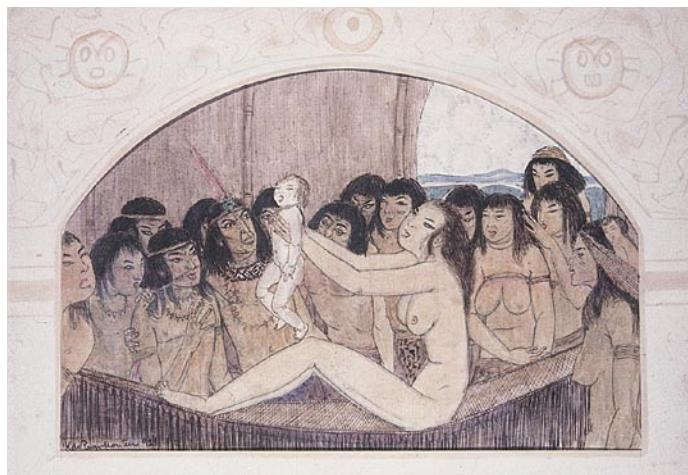
The work *Torso/Ritmo* (1915-1916) by Anita Malfatti, a pioneer of modernism, who held an individual exhibition in 1917, which had controversial repercussions throughout the artistic circles of the time, offers indications of how the transformations of modernism were reflected through its visual aesthetic. The artist's eye observed and assimilated aspects of the contribution of the first avant-gardes of the twentieth century. Anita assimilated elements of experiences in cubism and expressionism, while studying in Germany and in the United States. The creative gesture handling syncretized formal characteristics of one or another trend, producing a plastic image with (unusual/unconventional) semantics.

This procedure was evident in the work of other artists within the movement as well, and can be observed, in this exhibition, with relation to Tarsila do Amaral, represented through the MAC USP Collection works, like *A Negra* (1923) and *Floresta* (1929). In this exhibition, Tarsila is represented by the painting *Costureiras* (1950), the artist is in another phase: exploring the field of social art.

¹ A obra recebeu o Primeiro Prêmio de Escultura Nacional da I Bienal de São Paulo, em 1951.

Antonio Gomide, Victor Brecheret and Vicente do Rego Monteiro were the first artists to live in Paris in the 1920s, in order to develop their artistic studies. In 1921, they lived in Montparnasse the pulsating artistic center of the city. They were already engaged in the *École de Paris* before the *Semana de Arte Moderna* "Week of Modern Art" in Brazil had taken place, in which they participated together with Anita and Di Cavalcanti, differently from Tarsila.

One point in common to notice with regard to these three artists of the 1920s, is their approximation to cubism, combined with a distinctive assimilation reading of the *deco* style. In the works exhibited here, there is also a Brecheret piece from a later period, marked by other concerns. This artist's production is represented here by the work *Indio e a Suassupara*, a bronze sculpture from 1951 where the organic traces of the form, the synthesis and the overall simplification, are highlighted, infusing the indigenous theme with an abstract dimension¹. In Gomide's works, this approximation to cubism, along with its *art déco* tendencies, can be seen in *Duas Figuras*, a watercolor from 1922. However, in the canvas *Composição com parte de uma Ponte*, from 1923, the dialogue with cubism is without those characteristics previously mentioned. In the watercolors by Rego Monteiro, the theme of indigenous myths emerges, which represent his innovative research contribution within Brazilian Modernism.



Vicente do Rego Monteiro, *Mani Oca/O Nascimento de Mani*, 1921



Ismael Nery, *Composição*, s/d

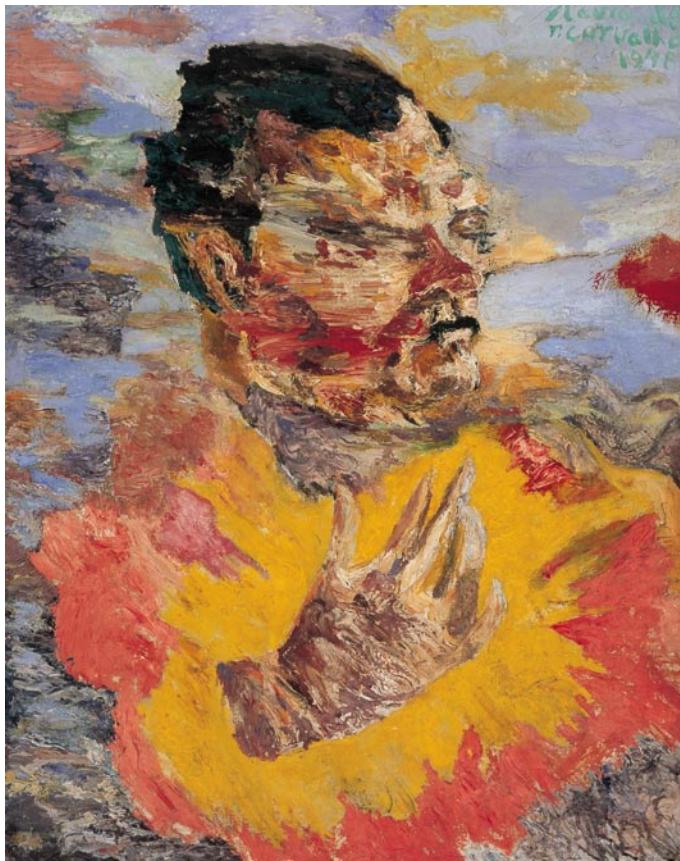
¹ This work received the First Prize of National Sculpture in the I Biennial of São Paulo, in 1951.



Ismael Nery, *Três Mulheres com Auscultador*, s/d

Di Cavalcanti, um dos idealizadores da Semana de Arte Moderna, está representado na exposição com pinturas e desenhos que permitem caracterizar aspectos de sua vasta produção. Na composição sem título – *Tríptico com Cenas de Paris*, o artista já está integrado às vertentes da *École*, na época dos anos 1920. Já os seus desenhos exemplificam registros de reflexão e anotação plástica, em que aparece o olhar agudo de observador da vida cotidiana. O artista se mostra como um "cronista" da realidade social. A tela *Marinha*, de 1949, revela-o, já em sua maturidade plástica, no exercício da arte moderna.

Ismael Nery destacou-se no grupo modernista por suas preocupações metafísicas e surrealistas. É o ser em sua profundidade, a existência, que constituiu o centro de seu interesse. Chamamos a atenção para o tratamento que dá ao nu feminino, em *Três Mulheres com Auscultador*. Neste trabalho, realizado em nanquim sobre papel, pode ser percebida a sensualidade poética que dá à figura da mulher, imagem construída em diálogo com as tendências mencionadas, com rigorosa preocupação plástica.



Flávio de Carvalho, *Retrato de José Lins do Rego*, 1948

Flávio de Carvalho, outro importante artista ligado à história da arte moderna brasileira, foi também importante animador cultural da época. Entre outras realizações em que se destacou, está a fundação do CAM (Clube dos Artistas Modernos), em 1932, e a participação no projeto do Salão de Maio (mostras coletivas ocorridas em 1937, 1938 e 1939, em São Paulo). A obra exposta, *Retrato de José Lins do Rego*, de 1948, é notável por suas pinceladas gestuais e por suas cores expressivas.

De autoria de Portinari, o *Retrato de Paulo Rossi Osir* (1935), trata a interioridade psicológica do retratado, por elaborada aplicação de valores plásticos, explorando o cromatismo na composição.

Ernesto De Fiori, pintor e escultor, veio para São Paulo em 1936, proveniente da Alemanha, onde o ambiente, na proximidade da segunda grande guerra, era de forte insegurança. Quando aqui chegou, já possuía amadurecida vivência artística, e integrou-se ao meio local, revelando convergência de sensibilidade com o momento da nossa arte. Na tela do acervo do MAC USP em exposição, *Arlequim Dançando*, temos um exemplo de sua pesquisa das tendências em fluxo nas vanguardas das primeiras décadas do século, na França e na Alemanha.

Di Cavalcanti, one of the painters who idealized epitomized the ideals of the Week of Modern Art in Brazil, is represented in the exhibition by paintings and drawings that characterize aspects of his vast production. In the untitled work, *Triptych with scenes from Paris*, the artist is in alignment with in tune with the tendencies of the 1920s *École*. With relation to his drawings, they exemplify a plastic exercise handling of reflection and annotation, and reveal an acute a keen close observation of daily life. The artist appears as a "story teller" of social reality. The canvas *Marinha*, from 1949, reveals him in his plastic maturity, within the practice of modern art.

Ismael Nery was distinguished in the modernist group by his metaphysical and surrealist preoccupations. It is the sense of "being", of existence, in its profundity, that constituted the center of his interest. We draw attention to the treatment of the feminine nude, in *Três Mulheres com Auscultador*. In this work, created with Chinese ink on paper, one can feel the sensual poetry given to the figure of the woman, an image composed along the lines of in keeping with the above mentioned trends, but always with a plastic rigor.

Flávio de Carvalho was another important cultural animator stimulator of the period. Among his remarkable presentations achievements, for which he was renowned, were the foundation of CAM (Modern Artists Club) in 1932 and his participation in the 'Salon of May' project (a series of collective exhibitions in the years 1937, 1938 and 1939, in São Paulo). The work, *Retrato de José Lins do Rego* (1948) is noteworthy for its gestural technique and for its expressive colors.

The *Portrait of Paulo Rossi Osir* (1935), by Portinari, deals with the psychological interiority of this important figure of the cultural scene, portrayed through the use of an elaborate application of plastic values, which explores the chromatism color values in the composition.

In 1936, the painter and sculptor Ernesto di Fiori came to São Paulo from Germany, where the social situation was highly unsafe due to the proximity of the 2nd World War. When he arrived, he had already reached artistic maturity, and integrated into the local cultural circles, revealing certain convergent sensibility to our art of the moment time. In the painting, *Arlequim Dançando*, from the MAC USP collection represented in the exhibition, we have an example of his study of the contemporary trends in the avant-gardes of the first decades of the century, in France and Germany.

Another section of the first module part of the exhibition shows the experiences of immigrant artists or the descendants of immigrant artists, which were mainly of Italian origin. They constituted a *sui-generis* chapter in the process of the Brazilian Plastic Arts, by the time of the consolidation height of modernism. They were artists who used to have craft professions (such as decorative painters of residences, where they created ornaments that, at the time, were in fashion), like Zanini and Rebolo (the former was an Italian descendant and the second a Spanish descendant), Volpi and Pennacchi (born in Italy). Among them there were also the professions related to lettering work, as in the case of Graciano, and to goldsmithing, as with Manoel Martins. Some of these artists followed the tradition of Italian painting, studying in Italy, as did Pennachi and Bonadei. They were, in contrast to the others, proletarians proletariat workers from a small rising bourgeoisie. The artists mentioned made up part of the Santa Helena Group, whose plastic contribution was marked by mutual sense of observation, exchanges of information, and by an interest in research which was free from academic principles. They did not have any ties to the first modernist generation by the time they emerged in the artistic scene, and they developed a production quite different from that presented by the first modernist generation.

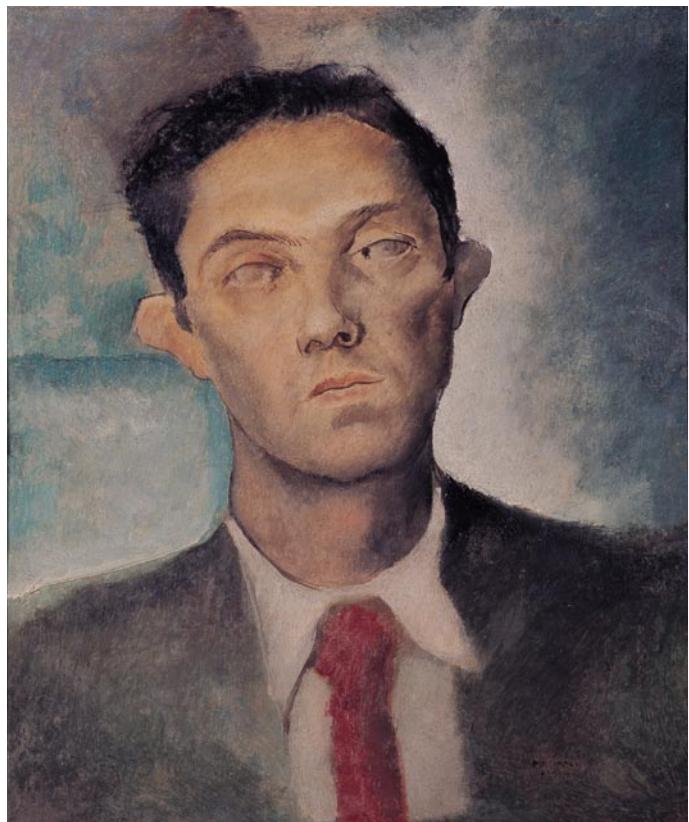


Francisco Rebolo Gonsales, *Paisagem*, 1942



Aldo Bonadei, *Natureza Morta*, 1951

Um outro setor do primeiro módulo da exposição remete à experiência dos artistas imigrantes ou descendentes de imigrantes. Eles constituíram um capítulo *sui generis* do processo das artes plásticas brasileiras, à época da consolidação do modernismo. Eram artistas provindos de profissões artesanais. Eram, principalmente, pintores-decoradores de residências, onde executavam frisos e florões em moda na época, como Zanini, Rebolo (o primeiro descendente de italianos, o segundo de espanhóis), Volpi e Pennacchi (nascidos na Itália). Mas havia entre eles também a profissão de letrista, como é o caso de Graciano, e de ourives, como acontece com Manoel Martins. Alguns se formaram na tradição da pintura italiana, com experiência de estudo na Itália, como Pennacchi e Bonadei. Estes eram, diferentemente dos outros, de origem proletária, oriundos da pequena burguesia em ascensão. Os artistas mencionados integraram o Grupo Santa Helena, cuja contribuição plástica foi marcada pela observação mútua, pela troca de informações, pela vontade de pesquisa, livre dos ensinamentos acadêmicos da época. Não possuíam vínculos com os artistas da primeira geração modernista, na época em que emergiram no cenário artístico e desenvolveram uma produção com características bem diferentes da que os primeiros apresentaram.



Candido Portinari, *Retrato de Paulo Rossi Osir*, 1935

As pesquisas dos santahelenistas se voltavam ao estudo de Cézanne, das experiências visuais italianas dos anos de 1920, marcadas por uma retomada da “ordem”. Estas características estiveram também presentes em outros artistas que, com eles, integraram as mostras da Família Artística Paulista (em 1937, 1939, em São Paulo, e em 1940, no Rio de Janeiro), como Joaquim Lopes Figueira, Mick Carnicelli, e Paulo Rossi Osir, presentes nesta exposição que o MAC USP traz à Bahia.

José Pancetti e Alberto da Veiga Guignard foram artistas também muito significativos dos anos de 1930. Na sua produção, a paisagem era uma constante. Ambos atuaram no Rio de Janeiro; o primeiro integrou o grupo Bernardelli, o ateliê livre da Escola de Belas Artes surgido em 1936. Logo, tornou-se conhecido como pintor de marinhas, mantendo contatos com o meio artístico de São Paulo. O segundo desenvolveu a época mais madura de sua produção em Minas Gerais, onde foi personalidade destacada no processo de modernização das artes plásticas. Residiu, a partir de 1944, em Belo Horizonte, dirigindo a Escola de Arte, instalada nas dependências do Parque Municipal daquela cidade.

Tendências Abstratas

No segundo núcleo desta exposição, encontram-se artistas do acervo do MAC USP que marcaram sua trajetória no espaço da abstração.

Na história da arte no Brasil, fatos diversos se aliaram à crescente motivação pela experiência abstracionista, a partir de 1945. Por exemplo, foram acontecimentos relevantes de São Paulo: a exposição “Do Figurativismo ao Abstracionismo”, organizada pelo crítico francês Leon Degand, para a abertura do Museu de Arte Moderna de São Paulo, em 1949; a mostra de Max Bill, em 1950, no Museu de Arte de São Paulo (MASP) e sua premiação na primeira Bienal, de 1951.

A plena afirmação dessa corrente aconteceu, especialmente, com as III, IV e V Bienais de São Paulo, principal evento que consolidou o abstracionismo no cenário cultural brasileiro. No Rio de Janeiro, a Exposição do Grupo Frente, no Instituto Brasil-Estados Unidos (IBEU), e a Exposição Nacional de Arte Abstrata (Petrópolis), de 1953, foram fatos marcantes.

Na perspectiva da conjuntura histórica, é preciso observar que o abstracionismo vai ao encontro dos valores de modernização social, cujos pontos essenciais definiram uma política desenvolvimentista, num ambiente democrático. Objetivava-se a superação ágil de etapas no crescimento econômico (plano de metas do governo Kubitscheck: 50 anos em 5). Cresceu a indústria, incentivando-se a do automóvel que, consequentemente, levou à abertura de estradas. Um fato significativo da época foi a fundação de Brasília, a nova capital, no centro-oeste do País.



Clóvis Graciano, *Dança da Bandeira Vermelha*, 1943

The artist from this group the Santa Helena Group had studied the paintings of Cézanne, and were influenced by the Italian visual experiences of the 1920s, characterized by the return to a sense of "order". These features of the 1920s were also present in the work of other artists who joined with them in the exhibitions of the Família Artística Paulista (in 1937 and 1939 in São Paulo, and in 1940, in Rio de Janeiro), such as Joaquim Lopes Figueira, Mick Carnicelli, and Paulo Rossi Osir, who are also represented in this exhibition, that MAC USP has brought is bringing to Bahia.

José Pancetti and Alberto da Veiga Guinard were also significant artists of the 1930s. Landscapes were also a permanent motif in their production output. Both were based in Rio de Janeiro; the former, José Pancetti, was a member of the Bernardelli group, the open studio of the School of 'Belas Artes' (Fine Arts) created in 1936. Soon, he became known as a painter of marinhas, keeping in contact with the artistic circles of São Paulo. The second artist, Alberto da Veiga Guinard, developed his most mature work in Minas Gerais, where he was recognized as an important personality within the process of the modernization of the fine arts. From 1944 on, he lived in Belo Horizonte, directing the Art School located in the town's Municipal Park.

Abstract tendencies

In the second section of the exhibition, we find artists of the MAC USP collection whose trajectory passed through abstract concerns phases.

From 1945 on, several factors could be added to the increasing interest in the 'abstract experience', for example, the exhibition, "Do Figurativismo ao Abstracionismo", organized by the French critic León Degand for the opening inauguration of the Modern Art Museum of São Paulo (MAM); the Max Bill Exhibition at the São Paulo Art Museum (MASP) in 1950, as well as his prize in the first Biennial, in 1951.

These movements came to their full fruition particularly through the III, IV and V São Paulo Biennials and affirmed the presence abstraction in the Brazilian cultural arena; the 'Grupo Frente' exhibition at the Brazilian Institute of the United States (IBEU) in Rio de Janeiro, and the National Abstract Art Exhibition (in Petrópolis) in 1953, were important factors in this.

In the perspective of this Brazilian historical 'moment', it is important to observe that issues of Abstraction were looking to the values of social modernization, whose essential points were defined through the 'política desenvolvimentista' (politics of development) in a democratic atmosphere. The aims of which were to stimulate agile rapid steps of economic growth (Kubitscheck's plan: 50 years in 5). Industry grew, encouraging the automobile sector which, consequently, led to the construction of roads. A significant fact of modernization was the construction of the country's new capital, Brasília, in the central west area of the country.

The changes in the direction of the process within the fine arts led to a rupture with modernism's objectives, which corresponded to another moment of this same process of social modernization. It is possible to consider that, in the part of the exhibition dealing with Abstraction, there is a significant representation of the production in the artistic circuit of the time. There are artists such as: Antonio Bandeira, Sheila Brannigan, Iberê Camargo, Milton Dacosta, Mario Cravo Jr., Danilo Di Prete, Arnaldo Ferrari, Samson Flexor, Tikashi Fukushima, Ianelli, Tomoshige Kusuno, Manabu Mabe, Felícia Leirner, Frans Krajcberg, Yolanda Mohalyi, Fayga Ostrower and Kasuo Wakabayashi. In this section there are also personalities that assimilated, or were influenced by constructive tendencies, like Geraldo de Barros, Lothar Charoux, Jandira Waters, Judith Lauand and Willys de Castro.



Manabu Mabe, *Espanto*, 1960

As mudanças de rumo do processo das artes plásticas levaram à ruptura dos objetivos do modernismo, o qual correspondeu, como foi visto, a um outro momento deste mesmo processo de modernização social. Pode-se considerar que, no módulo abstracionista desta exposição, aparece um desenho significativo da produção vigente no circuito artístico da época. Estão presentes os artistas: Antonio Bandeira, Sheila Brannigan, Iberê Camargo, Milton Dacosta, Mario Cravo Jr., Danilo Di Prete, Arnaldo Ferrari, Samson Flexor, Tikashi Fukushima, Ianelli, Tomoshige Kusuno, Manabu Mabe, Felícia Leirner, Frans Krajcberg, Yolanda Mohalyi, Fayga Ostrower e Kasuo Wakabayashi. Há também, neste núcleo, a presença de nomes que integraram ou se aproximaram das tendências construtivas, como Geraldo de Barros, Lothar Charoux, Jandira Waters, Judith Lauand e Willys de Castro.



Tomoshige Kusuno,
Minúsculo e Maiúsculo, 1965



Yolanda Mohalyi,
Em Alguma Parte, 1970

Impactos da Nova Figuração Caminhos da Arte Contemporânea

Na seqüência da mostra, encontra-se um conjunto de artistas que, ao longo dos anos de 1960, atuaram e promoveram novas transformações nas artes, causando impactos no circuito artístico. Com sua produção, eles participaram da redefinição conceitual que se operava na linguagem da arte, no seu entendimento e na sua *práxis*. Adotaram novos modos de usar os materiais que dão suporte à idéia artística, criaram novas morfologias de invenção; valeram-se de novas estratégias semânticas na construção da linguagem artística.

Proposta e *Opinião* foram exposições coletivas de arte contemporânea, acompanhadas de amplo debate crítico, realizadas em São Paulo e no Rio, ambas com duas edições, uma em 1965 e outra em 1966. Foram eventos que mostraram as mudanças profundas que estavam acontecendo na arte. Assim foi também a experiência do movimento Rex: com a criação da Rex Gallery & Sons e suas exposições e *happening* inaugurais, ao longo dos anos de 1966 e 1967, e seu jornal *Rex Time* (lê-se time), que trazia textos de artistas e críticos contestando os valores estabelecidos.

Vivia-se no País um período de tensão e contestação ao regime militar, instalado em 1964. Esta experiência teve, em alguns casos, repercussões diretas sobre a nova relação que a arte buscava com a realidade e o público. Foi rico o processo dessa nova dinâmica: começou com projetos como o de Lígia Clark (os *Casulos*, os *Bichos*), e o de Hélio Oiticica (*Bólides*, *Objetos*, *Parangolés*), chegando à Declaração de Princípios da Vanguarda, em janeiro de 1967, e à mostra Nova Objetividade, em abril do mesmo ano, no MAM do Rio de Janeiro.

Uma grande parte das novas experiências apoiava-se nos fundamentos da *Pop Art*: vejam-se aqui os trabalhos de Antonio Dias, José Roberto Aguilar, Marcelo Nitsche e Rubens Gerchman.

Experimentações no campo do novo realismo podem ser encontradas em Antonio Henrique Amaral, João Câmara e Humberto Espíndola. E temos a pintura da época *Phases*, nos trabalhos de Duke Lee (*Arkadin d'y Saint Amer*) e Bin Kondo.

Dentro de uma filosofia conceitual, as qualidades materiais e as dimensões minimalistas e de construção de ambiente marcam a *poiesis* as obras expostas de Luiz Paulo Baravelli e Cildo Meirelles, no início do decênio de 1970.

O fértil período de produção artística no cenário brasileiro do final do decênio de 1960 e dos anos de 1970 pode ser também observado nos trabalhos de artistas do acervo do MAC USP que integraram as mostras *Jovem Arte Contemporânea*, acontecidas no período de 1967 a 1974. As JACs reuniram jovens que pesquisavam e produziam arte contemporânea. Foram mostras coletivas

Impacts of new figuration

The Ways Paths of Contemporary Art

Throughout the exhibition, there is a group of artists who, during the 1960's performed and promoted new transformations in art, causing impacts in the art circles. Through their production, they took part in a conceptual redefinition in the understanding of art, its language and its *praxis*. They adopted new ways to use the materials that supported the artistic idea, created a new morphology of invention to produce art; used new semantic strategies in the construction of an artistic language.

The Proposta and *Opinião* (*Proposal* and *Opinion*) were collective exhibitions of contemporary art, accompanied by a wide critical debate, which occurred both in São Paulo and Rio in 1965 and 1966, attesting bearing witness to the profound changes that were taking place in the field of art. This was also the experience of the Rex movement: with the creation of the "Rex Gallery & Sons" and its exhibitions and *happenings* throughout the 1966 and 1967, and its journal 'Rex Time' presenting artists and critics' texts that contested the established values.

The country was undergoing a tense period of reaction to the military control instated in 1964. In some cases, this experience had direct repercussions on the new relation that art had established with 'reality' and the public. The new dynamic process was very rich inspirational: it started with projects such as Ligia Clark's *Casulas* (*Cocoons*), *Bichos* (*Animals*), and Helio Oiticica's *Objects*, *Parangolés* and *Bólides*, promoting the 'Declaration of the Principles of the Avant-garde', in January of 1967, and the New Objectivity Exhibition, in April of the same year, at the Museum of Modern Art, MAM, in Rio de Janeiro.



Antonio Henrique Amaral,
Brasiliiana 9, 1969

A large part of these new experiences were based on the fundamentals of Pop Art: as seen here in the work of Antonio Dias, José Roberto Aguilar, Marcelo Nitsche and Rubens Gerchman.

Experimentation in the field of the New Realism can be seen in Antonio Henrique Amaral, João Câmara and Humberto Espíndola. We also have the painting of the *Phases* period, seen in the works by Duke Lee (*Arkadin d'y Saint Amer*) and Bin Kondo of the 1970s.

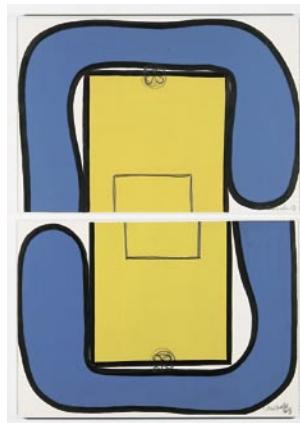
Within a conceptual philosophy, the material qualities and the minimalist and constructive trends and the creation of Environments highlight the *poesis* of the works included by Luiz Paulo Baravelli and Cildo Meirelles exhibited here, works from the beginning of the 1970's.

This fertile period of Brazilian artistic production at the end of the 1960s and during the 1970s can be observed through the artists of the MAC USP collection who took part in the events of the Jovem Arte Contemporânea, JAC, (Young Contemporary Art), from 1967 to 1974. The JAC brought together young artists who researched and produced contemporary art, and the curator of this collective exhibition was the director of the Museum at that time, Professor Walter Zanini, who aimed to highlight the emergent art in Brazil; a fact that revealed artists of the time who presented a critical understanding of the new characteristics of the artistic language. For MAC USP, the Acquisitions Prizes created by JAC, enabled an important updating of its collection. In this exhibition, this historical moment for MAC USP's collection is illustrated through works by José Alberto Nemer (Acquisition Prize III Young Contemporary Art), Carmela Gross (Acquisition Prize IV Young Contemporary Art), Maria Cecília de Andrade (Acquisition Prize V Young Contemporary Art), Aieto Manetti Neto (Acquisition Prize V Young Contemporary Art), and Paulo Herkenhoff, whose work was also acquired by the MAC USP.

The opportunity of bringing this exhibition to Salvador city is due to the 'Projeto Arte e Patrimônio 2007', created by the Brazilian Ministry of Culture in Brazil, to promote a wider knowledge of the Brazilian artistic collections.



Claudio Tozzi,
A Subida do Foguete, 1969



Carmela Gross,
Desenho como Projeto de Gravura, 1969



José Roberto Aguilar,
Série Futebol 1, 2 e 3, 1966

realizadas com a curadoria do então diretor do Museu, professor Walter Zanini, que visavam por em foco a arte emergente no Brasil, que revelaram ou referendaram artistas surgidos no período em questão, que lançaram o olhar crítico sobre as novas características da linguagem artística da época. Para o MAC USP, com os Prêmios Aquisição que as JACs instituíram, possibilitou-se uma importante atualização de acervo. Nesta exposição, ilustra-se este momento da história do acervo com trabalhos de José Alberto Nemer (Prêmio Aquisição III Jovem Arte Contemporânea), Carmela Gross (Prêmio Aquisição IV Jovem Arte Contemporânea), Maria Cecília Andrade (Prêmio Aquisição V Jovem Arte Contemporânea), Aieto Manetti Neto (Prêmio Aquisição V Jovem Arte Contemporânea) e Paulo Herkenhoff, cuja obra foi adquirida pelo MAC USP.

A oportunidade de trazer esta exposição à cidade Salvador deve-se ao Projeto Arte e Patrimônio 2007, criado pelo Ministério da Cultura do Brasil, para promover maior conhecimento sobre os acervos artísticos do País.

Lisbeth Rebollo Gonçalves

Curadora, Diretora do MAC USP, Janeiro de 2008
Curator, Director of the MAC USP, January, 2008

Projeto



Patrocínio



Realização



Paço Imperial/MinC IPHAN

Apoio



Ministério
da Cultura

